

14 de agosto de 2020

Contas Nacionais Trimestrais (Base 2016) – Segunda Estimativa Rápida  
2º Trimestre de 2020

**Produto Interno Bruto em volume registou uma variação de -16,3% em termos homólogos e de -13,9% em cadeia**

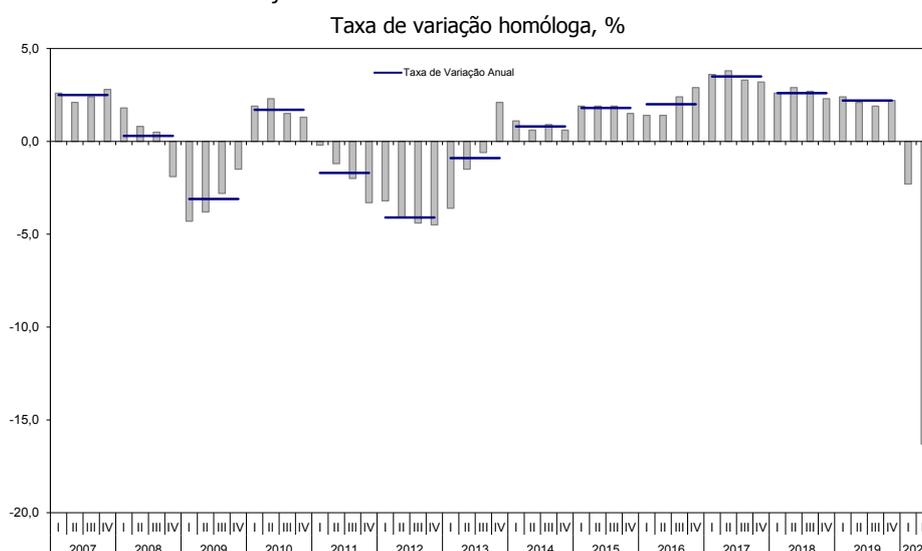
Refletindo o impacto económico da pandemia, o Produto Interno Bruto (PIB) registou uma forte contração em termos reais no 2º trimestre de 2020, tendo diminuído 16,3% em termos homólogos, após a redução de 2,3% no trimestre anterior. Este resultado é explicado em larga medida pelo contributo negativo (-11,9 pontos percentuais) da procura interna para a variação homóloga do PIB, consideravelmente mais acentuado que o observado no trimestre anterior (-1,2 pontos percentuais), refletindo a expressiva contração do Consumo Privado e do Investimento. O contributo da procura externa líquida foi mais negativo no 2º trimestre (-4,4 pontos percentuais), traduzindo a diminuição mais significativa das Exportações de Bens e Serviços que a observada nas Importações de Bens e Serviços, devido em grande medida à quase interrupção do turismo de não residentes.

Comparativamente com o 1º trimestre de 2020, o PIB diminuiu 13,9% (variação em cadeia de -3,8% no trimestre anterior). Este resultado é também explicado principalmente pelo contributo negativo (-10,7 pontos percentuais) da procura interna para a variação em cadeia do PIB, verificando-se também um maior contributo negativo da procura externa líquida (-3,2 pontos percentuais).

Estes resultados reveem em alta (0,2 pontos percentuais) as taxas de variação apresentadas no final do mês passado devido à integração de informação primária adicional, nomeadamente relativa ao comércio internacional de bens e serviços em junho.

**Produto Interno Bruto em volume (ano de referência=2016)**

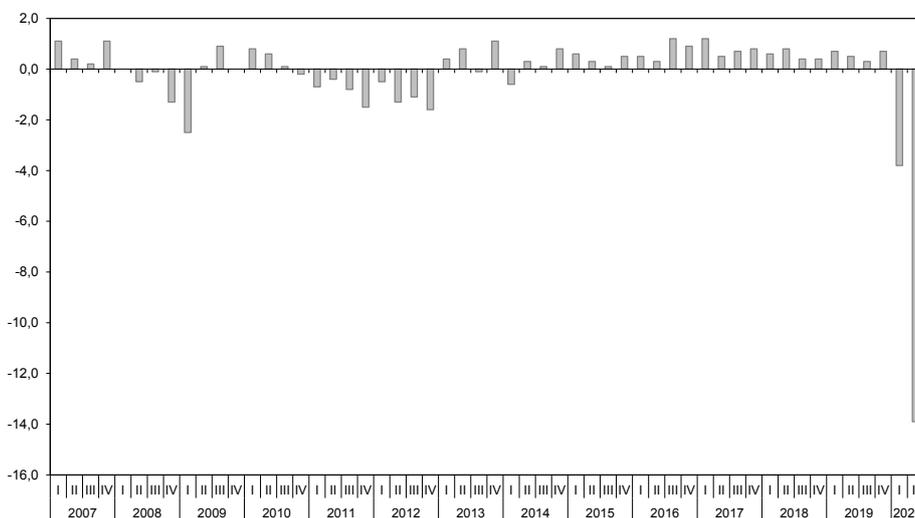
Dados ajustados de sazonalidade e de efeitos de calendário



**Produto Interno Bruto em volume (ano de referência=2016)**

Dados ajustados de sazonalidade e de efeitos de calendário

Taxa de variação em cadeia, %



Os resultados apresentados correspondem à segunda estimativa do PIB para o 2º trimestre de 2020 e refletem os efeitos da pandemia COVID-19 na atividade económica. Recorde-se que foram tomadas em Portugal diversas medidas de contenção à propagação do COVID-19, tendo sido anunciado o encerramento das escolas e universidades no dia 11 de março (com efeitos a partir do dia 16 de março) e decretado o estado de emergência no dia 18 de março, que ditou o encerramento temporário de várias atividades económicas e restrições à livre circulação de pessoas. O estado de emergência em Portugal foi sendo renovado, tendo o terceiro e último período vigorado até 2 de maio, iniciando-se a situação de calamidade a 3 de maio. A reabertura das lojas com acesso direto para a rua (de forma gradual e condicionada à área das superfícies) iniciou-se a 4 de maio, retomando a 18 de maio as aulas presenciais em escolas secundárias, bem como a reabertura de creches, equipamentos culturais, cafés e restaurantes. Destaca-se ainda a reabertura dos centros comerciais (exceto na Área Metropolitana de Lisboa) e o fim do dever cívico de recolhimento a partir do dia 1 de Junho. A situação de calamidade foi mantida até ao dia 30 de junho.

O PIB em Portugal apresentou uma variação homóloga de -16,3% em termos reais, no 2º trimestre, após a contração de 2,3% no trimestre anterior. O contributo da procura interna para a variação homóloga do PIB passou de -1,2 pontos percentuais (p.p.), no 1º trimestre, para -11,9 p.p.. O consumo privado e o Investimento apresentaram uma forte contração no 2º trimestre, tendo o consumo público também diminuído em volume.

No 2º trimestre, a procura externa líquida registou um contributo de -4,4 p.p. para a variação homóloga do PIB (-1,1 p.p. no 1º trimestre), verificando-se uma diminuição em volume mais intensa das Exportações de Bens e Serviços (-39,6%) que das Importações de Bens e Serviços (-29,7%). Esta diferença de comportamentos é sobretudo consequência da forte contração da atividade turística na evolução das exportações de serviços.

### Composição da variação em volume do PIB

	Taxa de variação homóloga (%)					Taxa de variação em cadeia (%)				
	2ºT 19	3ºT 19	4ºT 19	1ºT 20	2ºT 20	2ºT 19	3ºT 19	4ºT 19	1ºT 20	2ºT 20
<b>Procura Interna</b>	3,1	3,4	1,1	-1,2	-11,9	0,3	1,4	-0,7	-2,2	-10,6
<b>Exportações (FOB)</b>	2,6	2,2	6,2	-5,1	-39,6	0,3	-2,0	4,1	-7,3	-36,2
<b>Importações (FOB)</b>	4,9	5,7	3,6	-2,5	-29,7	-0,1	0,6	0,8	-3,7	-28,0
<b>PIB</b>	<b>2,1</b>	<b>1,9</b>	<b>2,2</b>	<b>-2,3</b>	<b>-16,3</b>	<b>0,5</b>	<b>0,3</b>	<b>0,7</b>	<b>-3,8</b>	<b>-13,9</b>

	Contributos para a variação homóloga do PIB (p.p.)					Contributos para a variação em cadeia do PIB (p.p.)				
	2ºT 19	3ºT 19	4ºT 19	1ºT 20	2ºT 20	2ºT 19	3ºT 19	4ºT 19	1ºT 20	2ºT 20
<b>Procura Interna</b>	3,0	3,3	1,1	-1,2	-11,9	0,3	1,4	-0,7	-2,1	-10,7
<b>Procura Ext. Líq.<sup>1</sup></b>	-0,9	-1,4	1,1	-1,1	-4,4	0,2	-1,1	1,4	-1,6	-3,2
<b>PIB</b>	<b>2,1</b>	<b>1,9</b>	<b>2,2</b>	<b>-2,3</b>	<b>-16,3</b>	<b>0,5</b>	<b>0,3</b>	<b>0,7</b>	<b>-3,8</b>	<b>-13,9</b>

<sup>1</sup> - Procura Externa Líquida (Exportações líquidas de Importações)

- Eventuais diferenças resultam da não aditividade dos dados encadeados em volume e dos arredondamentos efetuados.

Face ao trimestre anterior, o PIB diminuiu 13,9% em termos reais (taxa de variação em cadeia de -3,8% no 1º trimestre). A procura interna registou um contributo negativo consideravelmente mais acentuado para a variação em cadeia do PIB, passando de -2,1 p.p. no 1º trimestre para -10,7 p.p.. O contributo da procura externa líquida também foi mais negativo (passando de -1,6 p.p. para -3,2 p.p.), tendo as exportações totais em volume registado uma variação em cadeia de -36,2% (taxa de -7,3% no trimestre anterior), e as importações totais diminuído 28,0% (taxa de -3,7% no 1º trimestre).

Esta estimativa rápida incorpora nova informação primária, nomeadamente no que se refere ao comércio internacional de bens e serviços e, em menor grau, aos indicadores de curto prazo relativos a junho, que implicaram uma revisão em alta de 0,2 p.p. nas taxas de variação homóloga e em cadeia do PIB em volume do 2º trimestre de 2020, comparativamente com os dados publicados no dia 31 de Julho na primeira Estimativa Rápida.

### Produto Interno Bruto

Dados encadeados em volume (ano de referência=2016)

	Taxa de Variação Homóloga (%)				
	2ºT 19	3ºT 19	4ºT 19	1ºT 20	2ºT 20
<b>ER 45 dias 2ºTri 2020</b>	2,1	1,9	2,2	-2,3	-16,3
<b>ER 30 dias 2ºTri 2020</b>	2,1	1,9	2,2	-2,3	-16,5
<b>CNT 1ºTri 2020 (85 dias)</b>	2,1	1,9	2,2	-2,3	

	Taxa de Variação em Cadeia (%)				
	2ºT 19	3ºT 19	4ºT 19	1ºT 20	2ºT 20
<b>ER 45 dias 2ºTri 2020</b>	0,5	0,3	0,7	-3,8	-13,9
<b>ER 30 dias 2ºTri 2020</b>	0,5	0,3	0,7	-3,8	-14,1
<b>CNT 1ºTri 2020 (85 dias)</b>	0,5	0,3	0,7	-3,8	

ER - Estimativa Rápida; CNT - Contas Nacionais Trimestrais

### **Informação metodológica sobre a estimativa rápida**

A informação deste destaque, respeitante ao segundo trimestre de 2020, reflete os efeitos da pandemia COVID-19, quer no comportamento da atividade económica, quer ao nível da informação primária disponível para as estimativas das contas nacionais trimestrais. Apesar de se terem utilizado todas as fontes habituais de informação na compilação destas estimativas rápidas, é possível que ocorram revisões de magnitude superior ao habitual em divulgações futuras atendendo a perturbações no processo de obtenção dos dados destas fontes.

Não obstante estas condicionantes, neste contexto excecional em que também paradoxalmente é maior a urgência em obter informação relevante sobre a atividade económica, esta estimativa rápida inclui valores explícitos para as variações reais da procura interna e da procura externa (exportações e importações de bens e serviços).

A estimativa rápida do PIB é calculada recorrendo à mesma metodologia e preferencialmente à mesma informação que as estimativas correntes das Contas Nacionais Trimestrais. Destaca-se em particular:

- A informação mais recente no domínio dos índices de curto prazo (preços no consumidor, volume de negócios no comércio a retalho, volume de negócios na indústria, produção industrial, preços na produção industrial e volume de negócios nos serviços);
- A informação provisória da Balança de Pagamentos para o mês de junho;
- A informação mais recente das estatísticas do comércio internacional de bens (versão preliminar de junho de 2020). No que se refere aos deflatores do comércio internacional de bens foram utilizados os índices mensais de valor unitário, calculados com base nas estatísticas do Comércio Internacional de bens relativas a janeiro a junho de 2020.

Por forma a reduzir os impactos causados pela pandemia COVID-19 na qualidade da informação primária com efeitos a partir do mês de março, que condicionou a realização de inquéritos presenciais sobretudo às famílias e fez diminuir as taxas de resposta dos inquéritos às empresas, foram utilizadas novas fontes de informação complementar, destacando-se em particular:

- A informação no âmbito do sistema eletrónico de emissão de faturas e comunicação à Autoridade Tributária (e-fatura);
- Operações na rede Multibanco.

As estimativas agora publicadas poderão sofrer alterações em alguns agregados decorrentes da incorporação de informação adicional, com destaque para a incorporação dos índices trimestrais de valor unitário do comércio internacional de bens para o 2º trimestre, bem como de informação adicional no âmbito das administrações públicas.

A informação em volume aqui divulgada encontra-se encadeada, tendo 2016 como ano de base para o encadeamento. Os dados encontram-se ajustados de sazonalidade e de efeitos de calendário.

### **Próximo Destaque das Contas Nacionais Trimestrais**

Os resultados detalhados das Contas Nacionais Trimestrais do 2º trimestre de 2020 serão divulgados no próximo dia 31 de agosto de 2020.